

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

**A NARRATIVA DELIRANTE DE MÁRIO CENTENO, O AUTOELOGIO SEM LIMITES, AS MENTIRAS E A CRIAÇÃO DO “PARAÍSO” EM PORTUGAL ENQUANTO FOI MINISTRO, A UTILIZAÇÃO INDEVIDA DE MEIOS PUBLICOS PARA SE AUTOPROMOVER, E O BANCO PORTUGAL TRANSFORMADO EM “PORTA GIRATÓRIA” PARA O PROXIMO EMPREGO**

**UMA INFORMAÇÃO AOS TRABALHADORES QUE SE REFORMARAM OU APOSENTAREM ESTE ANO, E A TODOS**

Embora este estudo não seja sobre a Segurança Social e a CGA, no entanto devido aos inúmeros pedidos de esclarecimento que recebi, informo que depois de ter denunciado no meu estudo que o Ministério do Trabalho e Segurança Social também este ano ainda não tinha publicado a Portaria com os coeficientes utilizados na revalorização dos salários que servem para cálculo da pensão da Segurança Social e da CGA, a **Portaria 192/2023 foi publicada em 7 de julho deste ano. Todos os trabalhadores que se reformaram ou aposentaram este ano antes daquela data, as suas pensões têm de ser atualizadas (aumentadas) com base nos coeficientes desta Portaria pois, segundo o seu artº3º, ela “produz efeitos de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2023”.** Se a Segurança Social ou a CGA não o fizerem pela sua própria iniciativa essa atualização devem reclamar . **Um alerta para todos os reformados. Estejam atentos porque a Segurança Social está a cometer muitos erros no cálculo dos aumentos das pensões. Eu próprio estou em conflito com a Segurança Social porque esta não cumpriu a lei no cálculo do aumento da minha pensão. Já reclamei 3 vezes, e ela insiste no erro. Mas não desistirei enquanto o erro não for corrigido.**

O Banco de Portugal divulgou (*está disponível no seu “site”*) em 4/9/2023 um texto com 4 págs. com o título **“Banco de Portugal divulga análise do Governador Mário Centeno”**. Portanto, **é uma análise pessoal do governador** e não do Banco de Portugal. Quem tenha a paciência de a ler ficará certamente surpreendido pelo delírio e irrealismo da análise, pela sua falta de aderência à realidade, pelas mentiras que tem, pela forma como MC se vê , tudo isso certamente movido pelo desejo sem limites de se promover provavelmente com o objetivo de abrir portas para um novo emprego, já que deve considerar acha que o cargo de governador do Banco Portugal não é suficientemente remunerado (17473€/mês e OUTRAS benesses) nem corresponde ao “status” que pensa que merece. Mas para que o leitor não pense que estamos a exagerar ou somos criticistas analisa-se as partes significativas dessa peça narrativa.

**O paraíso português nas palavras de Mário Centeno.** *“No final do primeiro semestre de 2023, a economia portuguesa destacava-se entre as suas congéneres europeias. Contas públicas entre as mais equilibradas; endividamento público e privado numa trajetória de redução; e um sistema financeiro estável e aliado da economia. Para aqui chegar, o país mudou estruturalmente. Investiu na educação, reforçou o investimento produtivo e reestruturou o setor financeiro.*

**E como todo este delírio já não fosse suficiente Mario Centeno apresenta como explicação para todo este “êxito”, a ação do governo enquanto foi ministro. Vale a pena lê-la pelo irrealismo que mostra, e por revelar como Mário Centeno está fora da realidade portuguesa e vive numa outra dimensão criada pela sua imaginação. Para isso transcrevemos alguns extratos para o próprio leitor se aperceber do estado mental de Mario Centeno. Aqui estão para leitura.** *“ Desde 2015 crescemos 17% e convergimos com a área do euro, que cresceu 13%. Depois de atingir um máximo em 2019, a atividade económica recuperou rapidamente da pandemia. Em 2023, a atividade, o emprego e os salários estão em máximos, colocando a economia de novo acima dos valores potenciais. .... Estamos a acumular e a reter capital humano qualificado. ... A acumulação de fatores produtivos estende-se ao investimento, que nos últimos oito anos cresceu 48%, acima dos 25% da área do euro, sustentado em critérios de exigência e rentabilidade. O investimento privado cresceu 54%, e em 2022 representava quase 90% do total. ....Não menos importante, o investimento público tornou- -se mais exigente e produtivo, sendo a capitalização da Caixa Geral de Depósitos um exemplo destacado....Em paralelo, a incorporação do conhecimento tecnológico tem promovido organizações mais produtivas e adaptadas a uma economia globalizada...”* E como tudo isto já não fosse suficiente remata com a seguinte tirada para caracterizar a situação do país: *O espírito de solidariedade e rigor traduz-se numa redução da percentagem de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social, com valores inferiores aos da Alemanha ou França, e em contas públicas em equilíbrio, eventos raros na nossa história e no atual contexto europeu”,* que reflete a sua miopia e insensibilidade pelo aumento da pobreza que alastra pelo país visível para todos menos para ele.

**A DIFERENÇA DA RIQUEZA CRIADA POR HABITANTE ENTRE PORTUGAL E A U.E. E ZONA DO EURO AUMENTOU ENTRE 2013 E 2022, O QUE PROVA QUE A AFIRMAÇÃO DE CENTENO DE CONVERGENCIA NO PERIODO 2015/2019 É FALSA**

**O quadro 1, com dados do Eurostat do PIB per capita a preços correntes nos países da U.E. e na Zona Euro mostra que, contrariamente ao que escreveu Mário Centeno no documento de auto glorificação, Portugal não convergiu nem para a Zona Euro nem mesmo para a U.E.; pelo contrário, a diferença entre a riqueza criada por habitante em Portugal e a média dos países da U.E. e da Zona Euro no lugar de diminuir aumentou entre 2013 e 2022, incluindo no período 2015/2019. A convergência de que fala Mario Centeno não corresponde à verdade, não é verdadeira. Os dados oficiais do Eurostat confirmam Mário Centeno não fala verdade.**

Nas duas últimas colunas à direita (**as coloridas a amarelo**) encontram-se as diferenças entre o PIB por habitante em Portugal e o PIB por habitante médio da U.E. e em relação ao da Zona Euro a preços correntes . E a conclusão que se tira é que as diferenças têm aumentado de uma forma continua, o que prova que o PIB por habitante de Portugal no lugar de convergir para o da U.E. e o da Zona Euro tem divergido cada vez mais.

Eugénio Rosa – economista – outros estudos disponíveis em pastas que estão em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) **pág. 1**

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

**Quadro 1- PIB (riqueza criada anualmente) por habitante - Eurostat**

ANO	U.E.	Zona Euro	Portugal	Portugal - U.E.	Portugal - Zona Euro
2013	26 010 €	29 240 €	16 300 €	-9 710 €	-12 940 €
2014	26 580 €	29 870 €	16 640 €	-9 940 €	-13 230 €
2015	27 500 €	30 830 €	17 350 €	-10 150 €	-13 480 €
2016	28 190 €	31 590 €	18 060 €	-10 130 €	-13 530 €
2017	29 320 €	32 720 €	19 020 €	-10 300 €	-13 700 €
2018	30 290 €	33 730 €	19 950 €	-10 340 €	-13 780 €
2019	31 310 €	34 760 €	20 840 €	-10 470 €	-13 920 €
2020	30 050 €	33 180 €	19 470 €	-10 580 €	-13 710 €
2021	32 560 €	35 780 €	20 870 €	-11 690 €	-14 910 €
2022	35 290 €	38 530 €	23 290 €	-12 000 €	-15 240 €

O PIB por habitante de Portugal em 2013 era inferior ao da U.E. em -9710€; em 2015 em - 10150€; em 2019 em - 10470€ e, em 2022, em -12000€. Por outro lado, o PIB por habitante de Portugal era inferior em 2013 ao da Zona Euro em -12940€; em 2015 em -13480€; em 2019 em -13920 € e, em 2022, -15240€. Entre 2013 e 2022, o PIB por habitante aumentou em Portugal +6990€, enquanto na U.E. cresceu +9280€ e na Zona Euro +9290€. Perante estes dados do Eurostat conclui-se que Portugal no lugar de ter convergido para a Zona Euro e para a U.E. tem divergido, e de uma continua. E isto verificou-se também no período 2015/2019, ou seja, o referido por Mario Centeno o que prova que a Mario Centeno não fala verdade quando refere a convergência para a Zona Euro quando foi ministro.

Mesmo utilizando valores do PIB por habitante PPP, em que se anula o efeito da diferença de preços (PIB PPP), a afirmação de Mario Centeno continua a não ser verdadeira. Segundo o Eurostat, em 2015, o PIB por habitante PPP de Portugal era inferior ao da U.E. em -6179€; em 2019 era já inferior em -6699€ e, em 2022, em -8058€. A diferença em relação à Zona Euro é maior : em 2015 -8099€; em 2019: -8458€ e, em 2022, em -9457€. O desejo em se glorifica leva Mario Centeno a não respeitar a verdade enganando os portugueses. No período 2016/2019, com Mario Centeno a média das taxas de crescimento em Portugal foi 2,75%, enquanto da U.E. foi 2,18%. Mas 2,75% sobre um PIB per capita de 23200€, que é o de Portugal, representa um crescimento de 640€, enquanto um aumento de 2,18% sobre um PIB per capita de 35290€, que é o da U.E., já representa um crescimento de 769€. A manipulação de Centeno com as taxas de crescimento fica assim clara e a convergência referida por ele transforma-se em aumento da divergência.

**CONTRARIAMENTE AO QUE AFIRMA MÁRIO CENTENO, PORTUGAL FOI O PAIS QUE MENOS INVESTIU NO PERIODO EM QUE MÁRIO CENTENO FOI MINISTRO DAS FINANÇAS, O QUE CAUSOU UMA PROFUNDA DEGRADAÇÃO DOS EQUIPAMENTO PÚBLICOS E IMPEDIU A MODERNIZAÇÃO DO APARELHO PRODUTIVO NACIONAL**

O quadro 2 (dados do Eurostat) mostra o volume de investimento privado e publico, medido em percentagem do PIB, na União Europeia. Na Zona Euro e em Portugal no período 2011/2022.

**Quadro 2- Investimento privado e publico em % do PIB na U.E., na Zona Euro e em Portugal – 2011/2022**

ANO	FBCF (investimento) PRIVADO - % do PIB			FBCF (investimento) PUBLICO - % do PIB		
	U.E.	Zona Euro	Portugal	U.E.	Zona Euro	Portugal
2011	17,4%	17,4%	14,9%	3,4%	3,2%	3,5%
2012	17,1%	17,1%	13,3%	3,2%	3,0%	2,5%
2013	16,7%	16,6%	12,6%	3,1%	2,9%	2,2%
2014	16,8%	16,8%	13,0%	3,0%	2,7%	2,0%
2015	17,2%	17,1%	13,2%	3,0%	2,8%	2,3%
2016	17,6%	17,7%	14,0%	2,8%	2,6%	1,5%
2017	18,0%	18,0%	15,0%	2,8%	2,6%	1,8%
2018	18,3%	18,3%	15,7%	2,9%	2,7%	1,8%
2019	19,2%	19,4%	16,3%	3,0%	2,8%	1,8%
2020	18,8%	18,9%	16,9%	3,3%	3,0%	2,3%
2021	18,8%	18,9%	17,7%	3,2%	3,0%	2,6%
2022	19,3%	19,5%	17,8%	3,2%	3,0%	2,5%

FONTE: Eurostat

Como revelam os dados do Eurostat mais uma vez Mário Centeno mente, quando afirma que Portugal “a acumulação de fatores produtivos estende-se ao investimento, que nos últimos oito anos cresceu 48%, acima dos 25% da área do euro”, pois Portugal é o país da U.E. e da Zona Euro em que o investimento privado e publico tem sido mais baixo o que tem tido consequências dramáticas para o país em termos de crescimento económico e desenvolvimento causando o seu atraso crescente. E foi precisamente durante o “reinado” de Mário Centena que o investimento publico, alavanca do investimento privado, foi reduzido para valores irrisórios (entre 1,5% e 1,8% do PIB, quando na U.E. a média foi de 3% do PIB, e na Zona Euro 2,8% do PIB). Para reduzir o défice e dívida publica da forma como o fez, Mario Centeno impôs cortes brutais no investimento publico, nomeadamente no SNS, e no poder de compra dos trabalhadores da Função Pública com as consequências dramáticas que o País e os portugueses estão ainda a sofrer.

**O CORTE BRUTAL NO INVESTIMENTO PUBLICO FEITO POR CENTENOS E SUCESSORES É UMA CAUSA DO ATRASO CRESCENTE DO PAIS E DO AGRAVAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO (SNS, Escola pública, etc.)**

o investimento publico em qualquer país é fundamental não só para garantir melhores condições de vida para a população, mas também em termos de crescimento económico e desenvolvimento do país. Em primeiro lugar, porque

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

torna a população mais saudável e, portanto, mais produtiva; em 2º lugar, porque é base do aumento de qualificação da população indispensável para o aumento da produtividade e da riqueza produzida; em 3º lugar, porque cria as infraestruturas (hospitais, escolas, universidades, estradas, caminhos de ferro, transportes públicos, pontes, etc.) indispensáveis ao crescimento e económico; finalmente, porque é uma alavanca importante ao aumento investimento privado. E o que acontece com Mário Centeno é que ou não compreende ou recusa-se a compreender o papel fundamental do investimento. O quadro 3 torna ainda mais claro as consequências dramáticas dessa política de mero contabilista interessado apenas em conseguir um saldo positivo que tantos danos casou e continua a causar ao país

**Quadro 3 – FBCF (Novo Investimento Publico - coluna2), Consumo de Capital Fixo Publico (o que desaparece devido ao uso e a obsolescência -3) no período 2016/2022**

ANO (1)	FBCF Publico em Portugal (novo investimento)- Milhões€ (2)	CONSUMO Capital Fixo (CCF) Publico em Portugal ("amortizações", o que desapareceu)-Milhões€ (3)	FBCF-CCF (novo investimento publico menos o que desapareceu em Portugal) Milhões€ (4)= (2)-(3)	Ministros Finanças dos governos de António Costa
2016	2 737	5 266	-2 529	Mário Centeno - (2016/jun2020)
2017	3 415	5 341	-1 925	
2018	3 790	5 468	-1 677	
2019	4 015	5 541	-1 527	
2020	4 455	5 689	-1 234	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>18 412</b>	<b>27 305</b>	<b>-8 893</b>	
2021	5 297	5 915	-618	Leão (jun.2020/mar.22)
2022	5 911	6 691	-779	Medina
<b>2016/2022</b>	<b>29 620</b>	<b>39 910</b>	<b>-10 290</b>	

FONTE: Principais agregados das Administrações Públicas 2016-2022- INE e EUROSTAT

Como revelam os dados do INE, durante o “reinado” de Mario Centeno o valor do investimento publico que desapareceu pelo uso e obsolescência, foi superior ao novo investimento publico em 8893 milhões €. O Estado nem compensou como novo investimento o que deixou de existir. Infelizmente tal prática altamente nociva continuou com os ministros Leão e Medina. A degradação e a falta de equipamentos públicos é dramática. Hospitais que não se construíram e que não passam do papel (*Oriental, Seixal, Sintra, Alentejo e agora o do Sudoeste*), ou que estão à espera há anos de obras de reabilitação ou alargamento, dezenas e dezenas de escolas degradadas que não são reabilitadas (*enquanto isso Costa vai à Ucrânia prometer a reconstrução de escola sem toda uma região o que não faz no seu país*), Plano ferroviário que não é cumprido, um novo aeroporto que nunca mais sai do papel, um país incapaz de utilizar de uma eficiente e atempada os fundos comunitários disponibilizados pela U.E., uma administração pública degradada e incapaz de satisfazer os cidadãos em serviços essenciais; etc. É este o paraíso que fala Centeno.

#### **OS SALÁRIOS EM PORTUGAL CONTINUAM A SER METADE DA MEDIA DOS DA U.E. E DA ZONA EURO**

Segundo Centeno “ a atividade, o emprego e os salários estão em máximos, colocando a economia de novo acima dos valores potenciais. .... Estamos a acumular e a reter capital humano qualificado”. Comparemos este delírio de Mário Centeno com dura realidade que os dados do Eurostat do quadro seguinte traduzem

**Quadro 4- salario médio anual de um trabalhador a tempo completo e diferença para menos em relação ao salario pago em Portugal - Eurostat**

ANO	U.E.	Zona Euro	Portugal	Portugal-U.E.	Portugal -Z.Euro
2012	28 433 €	32 296 €	16 232 €	-12 201 €	-16 064 €
2013	28 919 €	32 898 €	16 625 €	-12 294 €	-16 273 €
2014	29 193 €	33 226 €	16 369 €	-12 824 €	-16 857 €
2015	29 685 €	33 815 €	16 500 €	-13 185 €	-17 315 €
2016	30 157 €	34 319 €	16 692 €	-13 465 €	-17 627 €
2017	30 849 €	34 850 €	17 050 €	-13 799 €	-17 800 €
2018	31 511 €	35 620 €	17 509 €	-14 002 €	-18 111 €
2019	32 508 €	36 538 €	18 383 €	-14 125 €	-18 155 €
2020	32 286 €	36 171 €	18 628 €	-13 658 €	-17 543 €
2021	33 511 €	37 506 €	19 301 €	-14 210 €	-18 205 €

A pergunta que se coloca para reflexão dos leitores é esta: Com esta diferença nos salários entre Portugal e a média dos países da U.E. e da Zona Euro será possível reter trabalhadores altamente qualificados em Portugal?

#### **MARIO CENTENO QUER MAIS DO MESMO APESAR DO DESASTRE PARA O PAIS DA SUA GESTÃO COMO MINISTRO**

E como tudo isto já não fosse suficiente, Mario Centeno termina o seu documento com um apelo ao governo para que continue com a política que tem conduzido o país a um atraso crescente, nos seguintes termos: “ A política orçamental deve continuar a orientar-se pela noção de que não se alterou aquilo que há cinco anos não era financiável. O peso da despesa permanente na economia continua acima de 2019, mas deve reduzir-se para garantir a sustentabilidade ao longo do ciclo económico. A estabilidade financeira e a previsibilidade dos modelos de negócios potenciam o investimento. Compete aos decisores honrar estes princípios” Eugénio Rosa, [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt), 9/9/2023

Eugénio Rosa – economista – outros estudos disponíveis em pastas que estão em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) pág. 3